

A REGENERAÇÃO

ORGAM DEMOCRATICO

29 TYPOGRAPHIA--RUA DE JOÃO PINTO 29

ANNO XIV

DESTERRO—Quinta-feira, 12 de Outubro de 1882

N. 79

ASSIGNATURAS

PARA A CAPITAL

Semestre.....5\$000

FÓRA DA CAPITAL

Semestre.....6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso.....100 rs.

A REGENERAÇÃO

DESTERRO, 12 DE OUTUBRO DE 1882

Juvencio Costa

Ainda na idade de 32 annos deixou o nosso patricio Juvencio Martins da Costa a vida, que ha 24 annos lhe corra ameaçada a cada momento: o corpo parecia extinto, mas a força era inteira e todos admiraram a energia de animo, a robustez da intelligencia, o sentimento, a paixão, que duraram incendidos n'aquelle moço sempre prestes a desaparecer.

Nesta cidade e na provincia, um nome respeitado e querido representa o chefe de uma numerosa familia, cujos serviços nas artes, na industria e na navegação foram do maior valor; o estaleiro e officinas de construção naval de Wencesláo Martins da Costa foi conhecido e bem reputado por todos os paizes que ao nosso porto enviavam seus navios... d'essas officinas, entre tantos habeis operarios, sahio Trajano de Carvalho!

Depois do velho mestre, essa familia tem visto em pouco tempo desaparecer um a um de seus membros, antes de haverem dado aquelles fructos que tanto promettiam.

E muito que promettia na verdade o nosso chorado patricio que acaba de succumbir.

Desde tenra idade, não obstante sua debil e precaria saude, entregou-se com extrema facilidade ás letras, e só a necessidade de conservar-se sob os cuidados carinhosos do lar paterno, obsteu que se lançasse na carreira que tão prospera lhe houvera de ser.

Mas emquanto com zelo, honestidade e pericia, dignos de louvor, elle prestava seus serviços nas repartições como funcionario publico, a imprensa, e as sociedades de letras divulgavam seus trabalhos de jornalista e poeta.

No meio do sentimento de fúndia tristeza, que em seus escriptos espalhava a sombra da morte que caminhava sempre a seu lado, irrompia por vezes o fogo brilhante do enthusiasmo, salido como de valvulas seguradoras da vida exuberante.

Cheio de dotes e virtudes que o faziam estimado e procurado,

não lhe quebravam a sympathia alguns lampejos de aspera exaltação que brotavam de seu estado de molestia.

Poeta, illustrado, e de coração generoso, os principios liberaes n'elle espontaneos, o teriam filiado ao grande Partido, si elle já não nascesse e fosse creado pelo exemplo, pelas crenças e pelas emoções dos combates politicos: era impossivel não sahir liberal de casa do velho Wencesláo.

Tambem o nosso Partido o teve como um dos mais ardentes defensores e membros importantes.

A felicidade e prosperidade de nossa pobre terra mereciam todo seu estudo e dedicacão; nos conselhos do Partido, nos comícios populares, na Assembléa legislativa provincial a que ainda ha pouco pertenceu, foram sempre aquelles fins que elle visou.

Sua perda hoje quando tanto servia nossa terra, idolatrado de sua velha mãe e de seus irmãos, querido de tão numerosos amigos, apreciado pelo Partido, e respeitado de seus patricios, despertou profunda magoa em todos os corações.

A nós que assistimos bem de perto á evolução d'essa vida preciosa, a nós que sempre o tivemos por companheiro, e que ainda hoje o viamos n'aquelles mesmos bancos de nossa officina, onde nunca mais se sentaram tantos que ainda choramos, só nos resta abrir mais esta pagina luctuosa de nossa historia e escrever-lhe piedoso o nome no mesmo livro onde ficaram as memorias de Amaro, Oliveira, Duarte Silva, Ramalho, Mello, Quintanilha e tantos outros benemeritos catharinenses.

E ao lado d'esse nome saudoso gravemos, em singellas letras, regadas pelas lagrimas da amizade o acto com que se despedio da vida o nosso generoso amigo, escrevendo elle proprio a carta que pedio para a liberdade de um escravo.

Coitado!

Dava a liberdade á vida que aqui ficava forte, no momento em que a propria vida perdia!

S.

JUVENCIO MARTINS DA COSTA

Triste pensamento, fatalidade atrozi!

Mais um tumulto aberto, mais uma esperança em flor tão cedo envolvida nos nevoeiros da eternidade!

Juvencio Martins da Costa, alma generosa, intelligencia brilhante talhada para as luctas da liberdade, já não existe.

Moço ainda, contando apenas 32 annos de idade, já havia prestado relevantes serviços aos prin-

cípios liberaes, quer defendendo-os na imprensa, quer na assembléa legislativa provincial da qual foi ultimamente um de seus membros.

Confrange-se-nos, na verdade, o coração ao registrarmos tão infausto acontecimento.

Alquebrado o corpo pela terrivel doença que o colhera ainda no verdor dos annos, o nosso joven amigo e patricio nunca desanimou, nunca perdeu mesmo a fé do futuro parecendo haver n'aquelle espirito grande exuberancia de vida!...

Cultor apaixonado das letras, ainda ha pouco vimos publicadas algumas de suas inspiradas produções, que não só primam pelo brilhantismo do estylo, como ainda pela elevação da idéa.

Quantas vezes o leve ciciar da brisa nas franças da casuarina; quantas vezes o céu azul de uma risonha manhã de primavera que derrama na natureza o perfume e a vida não foram para elle objecto de uma estrophe, de um canto a desprender-se de sua lyra inspirada?!

Juvencio ainda nos ultimos momentos da existencia revelou um coração cheio de nobres sentimentos, uma alma de verdadeiro liberal, pois instava com sua velha mãe para dar a liberdade a um seo escravo pelos bons serviços que lhes houvera prestado.

Parecia que o nosso joven amigo presentia o momento da morte, e não queria deixar em aberto essa divida de gratidão!

Com effeito, assim succedeu!

Dorme, pois, em paz, porque a patria gravará teu nome com caracteres indeleveis no livro de sua historia, e os amigos que tão cedo te perderam derramarão sobre teu tumulo uma lagrima de saudade como lenitivo á dor que neste momento lhes despedaça o coração.

A. ALBUQUERQUE.

A' saudosa memoria de Juvencio Costa

Tout vient et passe; on est en deuil, on est en fête; On arrive, on recule, on lutte avec effort... —Ouis, le vaste et profond silence de la mort! (Victor Hugo. Les contemplations—tom 2^e pag. 10)

Juvencio escuta a voz do oracão sempiterno... E prestando o fim da ephemera carreira... Derrama no papel toda a sua alma inteira, Cede ao coração suave, nobre, terno!...

Elle geme... e se anima o coração materno: Mas escuta-se um grito... —a phrase derradeira... Que marca a fatal distancia passageira Entre o mundo tão curto e o longo somno eterno!...

Após o grito o sangue (oh! triste e rija sorte!)... E succede a tranquilla (oh! coosa!) a paz da morte Da vida ao pelegar, ás luctas, ao rumor!

Harmonizam-se os dois silencias vagarosos... Que sabem respeitar os peitos miseravos: —O silencio da tumba e o silencio da dor!...

Desterro, 10 de Outubro de 1882.

A' memoria de Juvencio Martins da Costa

SONETO

E a ti que sentias como poeta, á quem talvez o genio matou n'um beijo de fogo, á quem Deus daria na existencia a corôa mystica dos amores, a gloria suas visões, as noites seus perfumes, as luas suas lampadas de ouro—Boa noite!
ALVARES DE AZEVEDO (Orações funebres)

A alma de Juvencio foi suspensa Da tarde no arreból... suavemente Perdendo-se veloz—alistridente Nos páramos azues, na esphera immensa!

Após tardo viver em sombra densa E sempre a burilar no craneo ardente, Depoz o alvião—a penna ingente O nobre lutador!—Fatal sentença!...

Emquanto o corpo seu na sepultura Dos vermes jaz emfim, já carcomido, Partando-se de horror, de noite escura,

Su'alma, seu espirito,—fundido Dos genios immortaes na luz que apura, Altivo ha de passar—soberbo, erguido!!

10 de Outubro de 1882.

CRUZ E SOUZA.

Juvencio Martins da Costa

Bem môço eras ainda. Na quadra perfumada dos sonhos cor de rosa, dos hymnos e das dôres, tu'alma sonhadora—do mundo arrebatada—matou-te para os sonhos doirados dos amores.

Muito soffraste, é certo. Da vida na jornada te-viste muitas vezes vencido pelas dôres, mas nunca, agonizante, perdeste a fé sagrada, mas nunca da descrença venci-te os horrores.

Si o cedro que se-eleva soberbo na montanha e os annos atravessa, valente qual athleta, um dia cahiu prostrado no meio da tormenta,

tambem tu—como o cedro—da dôr á negra sanha—combaste para sempre... morreste... Adeus, postal! O céu é dos que soffrem, alma de luz sedental!

Desterro—Outubro—10—1882.

SECÇÃO OFFICIAL

Governo da Provincia

EXTRACTO DO EXPEDIENTE DO DIA 5 DE OUTUBRO DE 1882

A' thesouraria geral, n. 662.— Remettendo o balancete das despesas feitas com as obras da estrada D. Francisca, na importancia de 4:902\$455 rs.

A' mesma, n. 663. — Exigindo informação a respeito do pagamento da quantia de 2:600\$000 rs., para o pharolete de Imbituba.

Ao vigario da capital.—Declarar, para os fins convenientes, que a missa votiva do Espirito-Santo a que deverão assistir os srs. membros d'Assembléa legislativa, terá logar amanhã ás 10 horas.

DO SECRETARIO

Circular ás repartições publicas.—Convitando, de ordem de s. ex. o sr. dr. presidente da provincia, aos srs. empregados para assistirem ao acto da installação d'Assembléa provincial, amanhã á 1 hora da tarde.

Ao 1^o secretario d'Assembléa legislativa provincial. — Declarando, de ordem de s. ex. o sr. dr. presidente da provincia, que ficam expedidas as ordens para ter logar amanhã, ás 10 horas, na igreja Matriz, o acto religioso prescripto no decreto provincial